

-----ACTA N.º  
02-----ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 25

ABRIL DE 2009-----Aos 25 dias do mês de Abril de 2008, pelas 11:00 horas, reuniu a Assembleia Municipal de Torres Vedras, em Sessão Solene, para comemorar o 35.º Aniversário do 25 de Abril de 1974, na Junta de Freguesia de Outeiro da Cabeça.-----Presidiu, o Sr. Alberto Manuel Avelino, tendo sido secretariado pelo Primeiro Secretário António Fernando Alves Fortunato e pelo membro Francisco Cruz Branco da Silva.-----Anota-se que para além da presença de alguns membros da Assembleia Municipal, do Presidente da Câmara e dos Vereadores do Órgão Executivo, estiveram também presentes as seguintes Associações do Concelho:-----

-----Associação Desportiva, Recreativa de Abrunheira; Associação Desportiva e Recreativa de Casal Cochim; Associação de Socorros da Silveira; Associação Cultural e Beneficente Santo António do Varatojo; Associação dos Reformados do Concelho de Torres Vedras; Rancho Folclórico Etnográfico “Danças e Cantares” da Mugideira; Banda de Musica da Casa do Povo de Campelos Centro Comunitário de Torres Vedras; Centro Social Paroquial de Santa Águeda – Vila Facaia; Grupo Desportivo de Matacães; Sociedade Filarmónica Incrível Aldeigrandense; Associação de Socorros da Freguesia de Carvoeira; Cooperativa de Comunicação e Cultura; Associação de Socorros da Freguesia de Dois Portos; Associação de Socorros da Freguesia de Freiria; Centro Social Cultural Desportivo e Recreativo do Bonabal; APECI; Associação da Ribeira de Matacães; Associação Melhoramentos dos Lugares de Concelhos e Poços; Carvalhal Atlético Clube; Grupo Desportivo Palhagueirense; Grupo Desportivo Casalinhense; Grupo Desportivo Recreativo da Boavista-Olheiros; Salão Paroquial Casa da Cultura da Ponte do Rol; Clube Desportivo de A-dos-Cunhados; Grupo Desportivo do Ramalhal; Atlético Clube Barroense; Grupo Desportivo Sobreirense; Associação Cultural Desportivo de Aldeia Nossa Senhora da Glória; Associação de Moradores da Fonte Grada; Associação Cultural Recreativa e Desportiva Boavista-Silveira; Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras; União Desportiva Recreativa do Sarge; R.O.T.A. – Rancho do Oeste e Teatro Amador; Grupo Danças e Cantares da Vila de A-dos-Cunhados; Associação Cultural e Recreativa da Folgorosa; Associação de Desenvolvimento da Aldeia da Folgorosa; Associação Cultural Recreativa e Desportiva do Furadouro; Rancho Folclórico “Os Rurais do Furadouro”; Associação Recreativa e Cultural do Figueiredo; Associação de Socorros do Outeiro da Cabeça; Associação de Socorros da Freguesia de A-dos-Cunhados; Associação Cultural e Recreativa de Casal de Barbas; Associação para o Desenvolvimento do Olho Polido; Sociedade Filarmónica Ermegeirense; Centro Social Cultural Recreativo e Desportivo do Ameal; Centro Social da Maceira; Associação Desporto Recreio Cultura e Melhoramentos de Dois Portos.--

-----O Presidente da Assembleia Municipal, Sr. Alberto Avelino começou por cumprimentar todos os presente e deu início à sessão solene, dando a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia do Outeiro da Cabeça, **Sr. José Manuel Antunes**, que proferiu o seguinte discurso:-----“Sr. Presidente da Assembleia Municipal, meu amigo Alberto Avelino.-----Sr. Presidente da Câmara Municipal.-----Srs.

Vereadores.-----

Colegas da Assembleia Municipal e da Assembleia de Freguesia.-----

Entidades oficiais e-----

Minhas senhoras e meus senhores.-----

É uma honra para mim receber-vos nesta minha freguesia que comemora este ano 25 anos de existência, o que para muitos pode ser uma eternidade, por não terem conhecido outro presidente, mas para mim tem sido muito estimulante e cada ano que passa, faço com mais gosto e com maior empenho.-----

-----Cada ano representa para mim mais um desafio, novos objectivos, novos resultados, servindo enquanto presidente de Junta a Freguesia a terra onde nasci, o que é um grande orgulho.

-----Não podemos esquecer que o Outeiro da Cabeça fazia parte da freguesia do Maxial.-----Foi com o 25 de Abril de 1974, com as pessoas mais despertas para os problemas de então do Outeiro, que se iniciou um movimento para a constituição da comissão de melhoramentos. Daí resultou uma dinâmica que conduziu a que esta aldeia passasse a freguesia.-----Saliento que, sem a colaboração e um forte apoio dos elementos da Junta de Freguesia do Maxial dessa época, tal não teria sido possível. Para eles, em meu nome pessoal e de todos os Outeirenses, um muito obrigado.-----

-----Espero que se sintam todos muito bem nesta freguesia pois é com todo gosto que os recebo.-----Viva

democracia.!-----Viva o 25 de Abril!-----

-----Para assinalar o momento, entregou umas pequenas lembranças aos senhores Celso de Carvalho, Pedro Jorge e José Augusto de Carvalho, aos quais foi dada a palavra:-----

-----O Presidente de Junta de Freguesia do Maxial, **Sr. Celso de Carvalho** proferiu algumas palavras de agradecimento:-----

-----“ Não poderia deixar de agradecer, esta lembrança do José Manuel Antunes, o qual tem sido importante no processo de adaptação que eu fiz ao longo deste mandato, ao cargo de Presidente de Junta. Sempre que precisei pude contar com o seu

apoio.-----Ele não se esquecer, que um dia o Outeiro da Cabeça foi da Freguesia do Maxial, é extremamente importante.-----Enquanto representante de todos os maxialenses o meu obrigado ao representante de todos os outeirenses.”-----

-----Também o **Sr. Pedro Jorge** disse algumas palavras evocativas ao momento:-----“É uma honra para mim, estar aqui neste dia a festejar o 25 aniversário do meu “filho administrativo”-----

-----Foi com muito prazer que correspondi aos anseios e que apadrinhei esta ideia dos outeirenses.

-----Foi uma autonomia bem passada, porque o Maxial, não estava à altura de responder aos anseios desta população, que em boa hora passou a freguesia. Os resultados estão à vista, só não os vê quem não quiser.-----

Um grande abraço para o meu amigo José Manuel, e um abraço a todos.-----

Que este dia seja sempre assinalado e saibamos transmitir à juventude tudo aquilo que nós construímos até este momento.”-----

-----A encerrar os discursos referentes aos 25 anos da Freguesia do Outeiro teve a palavra o **Sr. José Augusto de Carvalho**:-----“ Caro

José Manuel, caros outeirenses.-----

Parabéns e não tenho dúvidas que valeu a pena. Força e felicidades para o futuro.”-----

-----Retomando a sessão solene seguiu-se o representante da Coligação Democrática Unitária, **Sr. Paulo Adelino Esteves Gonçalves**, que proferiu estas palavras:-----

-----“Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal-----Exmo. Sr. Presidente da

Câmara-----Exmos. Srs.

Vereadores-----Exmos. Srs.

Membros da Assembleia Municipal-----Exmos. Srs.

Presidentes de Juntas de Freguesia-----Exmos.

Convidados-----Exmas.

Senhoras e Senhores,-----

Estamos hoje aqui reunidos para comemorar os 35 anos da Revolução de Abril de 1974. O dia 25 de Abril constitui, sem dúvida, um dos momentos mais importantes da história contemporânea portuguesa.-----

-----Antes desse dia Portugal viveu 48 anos de ditadura fascista. Regime caracterizado pelas perseguições, prisões, torturas, condenações e assassinatos dos cidadãos que ousavam lutar pela liberdade e por melhores condições de vida e trabalho. A ditadura fascista impôs aos trabalhadores formas brutais de exploração e sacrificou gerações de jovens em treze anos de guerras coloniais. A emigração de centenas de milhar de portugueses, a subalimentação de grande parte da população e o elevado analfabetismo foram outros traços marcantes deste período. A nível internacional é bom também ter presente o apoio directo dado à sublevação fascista em Espanha e a cooperação com a Alemanha nazi e a Itália fascista. São factos que hoje alguns parece quererem fazer esquecer mas que não devem ser apagados, mas pelo contrário recordados.-----

-----A Revolução de Abril de 1974 que assinalamos provocou uma ruptura radical com o regime fascista. Foi ela que instaurou a liberdade de expressão, de opinião e reunião. Foi graças a ela que se pôs fim à guerra colonial e se instituiu uma democracia política, o poder local democrático e a autonomia regional dos arquipélagos da Madeira e dos Açores. Foi ela também a consagrar a igualdade de direitos do homem e da mulher e os direitos dos jovens e ainda a promoção da melhoria das condições de vida do povo com medidas como o salário mínimo nacional, as reformas e as pensões mínimas, o subsídio de férias ou a licença por parto.-----Fazendo hoje um balanço do caminho percorrido constatamos infelizmente que muitas conquistas de Abril já foram destruídas e que muitos dos seus objectivos não foram ainda alcançados.-----

-----Se dermos atenção aos estudos de alguns organismos nacionais e internacionais sobre a realidade portuguesa verificamos que o nosso país se destaca muitas vezes, passados trinta e cinco anos sobre o 25 de Abril, pelas piores razões. Somos, por exemplo, um dos países onde as desigualdades são mais acentuadas. São infelizmente vários os dados e diversas as organizações a comprová-lo. No relatório “Crescimento e Desigualdades” a OCDE afirma que Portugal é um dos países com maiores desigualdades na distribuição de rendimentos. Pior do que nós surgem apenas a Turquia e o México. Se focarmos a nossa atenção na Organização Internacional do Trabalho e nas suas análises podemos concluir que somos um dos países onde as disparidades salariais entre os mais bem pagos e os que menos recebem mais tem aumentado desde 1990. Os dados da União Europeia, relativos a 2006, não nos deixam também mais satisfeitos: possuímos a maior desigualdade entre ricos e pobres. Sobre os salários, nesse mesmo ano e segundo o Eurostat, a remuneração bruta média anual de um trabalhador de serviços ou da indústria era, em Portugal, pouco mais de metade da média da União Europeia. Já no passado dia 15 e num estudo divulgado pelo Banco de Portugal ficámos a saber que existiam em 2006, 300 mil crianças pobres, sendo o nosso país o quarto da Europa com maior percentagem de crianças carenciadas (24%), apenas

ultrapassado pela Roménia, Lituânia e Polónia. Afirmando ainda o Banco de Portugal que em 2006 o número de pobres ascendia a cerca de dois milhões. Desse ano até hoje as perspectivas não são, infelizmente, mais optimistas, bem pelo contrário.-----Dados como estes fazem-nos rapidamente ter consciência que apesar das grandes mudanças de sentido positivo provocadas pela Revolução de Abril, muitas das suas conquistas estão em perigo e muitos dos seus objectivos por alcançar. É bom também que fique claro que se hoje Portugal é um dos países com mais desigualdades sociais, no quadro da União Europeia, isso não acontece por acaso e os sucessivos governos que, desde 1976 até aos nossos dias, têm estado à frente dos destinos do país têm naturalmente de assumir as suas responsabilidades.-----O PCP face aos obstáculos não possui uma atitude de descrença ou de resignação. Se nos tempos do fascismo foi a estrutura política que de forma mais organizada combateu o regime, nunca deixando de ter esperança na vitória da liberdade, ainda que para tal muitos dos seus militantes tivessem passado por graves dificuldades, alguns perdendo mesmo a sua vida, também agora o PCP acredita que é possível uma vida melhor para a população portuguesa e não vai desistir de lutar por esta mudança.-----

Muitos há que nos dias de hoje auto intitulam-se de esquerda democrática, querendo ao mesmo tempo afirmarem que o PCP não pode partilhar essa designação. Não sabemos se essas afirmações resultam de ignorância, má fé ou de um anti-comunismo primário. Seja uma ou outra a razão, aconselhamos vivamente a leitura do Programa do PCP em que se afirma: “ No regime de liberdade que o PCP propõe ao povo português, as eleições são fundamento directo do poder político e da legitimidade de constituição dos seus órgãos.” Mais à frente também se esclarece que: “São princípios essenciais do processo eleitoral: o sufrágio universal, secreto e periódico” e também: “o sistema de representação proporcional na conversão de votos em mandatos”. Há muitos também que continuam a acenar com os fantasmas do comunismo na Europa de Leste, dizendo que se o comunismo lá falhou não vale a pena aplicá-lo a outros países. A esses recomendamos também uma leitura atenta do Programa do PCP em que se afirma: “ Os acontecimentos mostraram que nesses países, apesar das grandes transformações e realizações democráticas revolucionárias de carácter económico, social e cultural, acabou por instaurar-se e instituir-se em determinadas circunstâncias históricas um «modelo» que violou características essenciais de uma sociedade socialista e se afastou, contrariou e afrontou aspectos essenciais dos ideais comunistas.”-----Interessante é também verificar que os grandes defensores do liberalismo e do capitalismo sejam dos primeiros a reclamar a intervenção do estado e a nacionalização dos prejuízos quando esse mesmo sistema capitalista entra em colapso. Pena é que nessa altura não assumam a falência desse modelo capitalista com a mesma rapidez com que

afirmaram o fim do comunismo.-----Antes de terminar a minha intervenção queria apenas deixar duas últimas referências. A propósito da tão falada crise, muitos há que a tentam aproveitar para explorar na relação laboral aquele que está mais indefeso. A mensagem que tentam passar aos trabalhadores é a de que se devem dar por satisfeitos ao terem trabalho. A todos os que tem esta atitude, o PCP e a CDU alertam que esse caminho em última análise desembocaria na escravatura. Com isto não queremos vulgarizar o uso das palavras, mas apenas tornar claro que o PCP e a CDU estão na 1ª linha da defesa do direito ao trabalho, mas de um trabalho com direitos e nunca da exploração de um homem por outro homem. Esse não é o nosso caminho.-----Por último, faço um apelo a todos os presentes para que participem activamente nos três actos eleitorais que se avizinham. No Concelho de Torres nas últimas eleições europeias mais de metade dos eleitores não votaram, sendo que nas autárquicas o valor da abstenção esteve muito próximo dos 40%. Não são números que nos deixem satisfeitos e que mostram que 35 anos depois de Abril muito há para fazer no sentido de cumprir os ideais da Revolução. Participar activamente e votando de forma massiva nos três actos eleitorais que vão ocorrer no nosso país seria um bom sinal de que estaríamos a caminhar no sentido certo. Vamos fazer para que tal aconteça.-----Viva o 25 de Abril de 1974!”-----A

continuar a sessão solene, proferiu o seu discurso, o membro do Partido Social Democrata, **Sr. Marco Henriques Claudino**, que se transcreve:-----

-----“  
Senhor Presidente da Assembleia  
Municipal.-----Senhor Presidente da Câmara  
Municipal.-----Senhoras e senhores  
Vereadores.-----Senhora e senhor  
Presidente de Junta de Freguesia, em especial Senhor Presidente de Junta anfitriã, saudando na sua  
pessoa toda a população do Outeiro da Cabeça.-----Caros colegas  
membros da Assembleia Municipal.-----  
Excelentíssimos representantes das associações e colectividades aqui presentes.-----  
Minhas senhores e meus senhores.-----

Assinalamos e comemoramos hoje o 25 de Abril, o dia em que os portugueses tiveram a coragem de concretizarem actos, o seu pensamento e o seu sentir, confrontando e derrubando o regime que desconhecia os direitos, as liberdades e as garantias que a qualquer homem devem ser assegurados.-----

-----Com esta comemoração, prestamos homenagem ao povo português e, em especial, aos militares que permitiram que Portugal se reencontrasse com a história num trilho de liberdade, democracia e paz, deixando para trás um tempo de censura, prisões políticas, de exílios e de medo da denuncia.

-----São ainda credores do nosso reconhecimento, todos quantos, ao longo destes 35 anos, têm defendido os valores da democracia, ajudando à sua consolidação e aperfeiçoamento, incluindo aqui os filhos de Abril, os que têm tido a fortuna de nascer em liberdade, se confrontam diariamente com o desafio de não perderem este legado que lhes, nos, foi deixado.-----Ao 25 de Abril, devemos a conquista entre outros da liberdade, do direito à associação e reunião e do exercício do direito de voto, do voto livre, sem repressão nem pressão, do voto que nos permite estar aqui hoje enquanto eleitos locais, em representação das populações do nosso concelho.-----

-----Hoje, todavia, 35 anos volvidos importa, mais do que nunca, reflectir por um lado, sobre o sentido e as causas que levaram à revolução de Abril e, por outro lado, sobre o país e o concelho que pretendemos ter e ser, nos próximos anos.-----

-----A qualidade do nosso sistema político e da nossa classe política, o prestígio e respeito pelas instituições do estado, a aproximação entre eleitos e eleitores, a transparência dos actos de quem nos representa, a gestão dos dinheiros, que são de todos e não de quem os gere, mas também a exigência de uma justiça social avançada, de uma educação plena, de um acesso ao direito que a ninguém deve ser vedado, são propósitos que fizeram sonhar os portugueses em 1974 e hoje, ainda que mais aprofundados, não estão integralmente cumpridos.-----

-----Porque na verdade, cumprir Abril, obriga-nos a não ficarmos indiferentes perante o número de desempregados do nosso país, que, de acordo com as previsões do Fundo Monetário Internacional, poderá atingir em 2010 uma taxa de 11%.-----

-----Cumprir Abril significa que não nos resignemos perante o elevado número de alunos do Ensino Superior, que por insuficiência económica abandonem os seus estudos.-----

-----Cumprir Abril implica não nos conformarmos com o estado caótico desigual da justiça, que vai vedando o acesso aos que menos têm.-----

-----Cumprir Abril não se compadece com insegurança que se vai alastrando, atingindo de forma mais evidente e crítica os idosos, sujeitos a um clima de medo e receio.-----

-----Para cumprir Abril exige-se ainda que os idosos, muitos deles vivendo sós e pobres numa solidão e pobreza envergonhada, sejam tratados com respeito e dignidade.-----

-----Cumprir Abril é deixarmos às gerações jovens e futuras um legado de esperança, de ambição e de desenvolvimento, o que passa também pela colocação da natalidade no topo das prioridades do país.-----

-----Sem crianças de nada valem as paredes das escolas, e dos centros educativos. Sem crianças não há

futuro!-----

--A criação de condições para que a juventude possa constituir família e que sobretudo o possa fazer nas suas aldeias e cidades, deve ser um desígnio de todos, o que conduz a uma questão incontornável. Será que os jovens torrienses que entram no mercado de trabalho, encontram no nosso concelho as condições para desenvolverem as suas actividades profissionais? Este tempo de hoje que vivemos com centenas e centenas de jovens que se vêm obrigados a procurar construir a sua vida noutras localidades, deve merecer uma reflexão de todos os partidos e de toda a sociedade torriense.-----

----Acredito que o futuro de Torres Vedras depende da capacidade de ver longe, de ver o futuro e de o projectar, de antecipar os problemas e de criar as condições para que os filhos de Torres possam dar ao nosso concelho os netos de que precisa para se renovar e rejuvenescer, mantendo a sua identidade.-----

----Minhas senhoras e meus senhores, hoje este reencontro anual com a história, na qual celebramos os três 25 de Abril, o da revolução em 1974, o das primeiras eleições livres de Portugal em 1975, e o da entrada em vigor da constituição da República Portuguesa em 1976, tem essa singularidade, a infeliz singularidade de estar a ser celebrado envolto numa profunda crise social, que a ninguém pode  
deixar  
indiferente.-----Se ao

Estado deve ser permitido intervir na vida dos cidadãos, é aqui, no apoio social, na criação de condições de uma vida digna, garantido o mínimo de existência, que essa intervenção mais faz sentido. O Estado, porém, reconheça-se, não tem sido capaz de fazer face a todos os problemas que se lhe apresentam, sendo fundamental a acção que outras instituições têm exercido.-----E aqui uma palavra de estima e agradecimento deve ser dado às

I.P.S.S. e à Igreja Católica, a qual através da sua rede social no país inteiro, das suas Misericórdias, muito tem feito para minorar o sofrimento dos mais carenciados, preservando o seu ânimo e esperança.-----Mas a crise social económica leva-nos a deparar com

outras ameaças. É nos períodos de crise que os discursos e doutrinas anti-democráticas conseguem ter mais receptividade. As democracias são, pois, colocadas à prova. Por isso, mais do que nunca, devemos afirmar que Abril exige-se sempre, mas sempre, sem concessões, sem resignações e sem atropelos.-----Todos os actos, mais em especial os praticados por quem

tem o privilégio e a responsabilidade de gerir os destinos das populações, devem traduzir a presença contínua dos fundamentos de Abril. -----Assim, é com preocupação que assistimos, vamos assistindo a situações, que não nos podem deixar tranquilos e muito menos indiferentes, impondo-se a sua denúncia com clareza e frontalidade. Das acusações de intromissões e pressões governamentais junto do Ministério Público, da suspensão de um professor por delito de opinião, da entrada da PSP numa Delegação Sindical, à denuncia de directores de órgãos da comunicação social

de pressões por parte de membros do governo, muitos têm sido os casos, que não colocando em causa a democracia, a beliscam e a maltratam.-----Abril foi pensado e concretizado para que 55 anos depois, não tivéssemos estas preocupações, mas a verdade é que as temos e é nossa obrigação denunciá-las.-----Minhas senhoras e meus senhores.-----Sente-se, hoje, um claro afastamento entre a classe política e os eleitores, sobretudo dos mais jovens. Contrariamente ao que muitas vezes se lê e ouve, não são as populações que estão distantes dos políticos, são estes que se encontram afastados dos anseios e sonhos das populações. E por isso as elevadas abstenções que se têm verificado, não podem ser ignoradas por aqueles que exercem o poder político em Portugal e que, mais do que ninguém têm o dever de estimular a participação política dos portugueses.-----Neste ano, que é também singular pela coexistência de três actos eleitorais, a democracia será testada, os eleitores serão chamados a votar e em consciência decidir o seu futuro colectivo.-----Em Torres Vedras, às eleições autárquicas, o Partido Social Democrata apresentará, em pleno espírito de Abril, a sua alternativa, o seu projecto e as suas prioridades para o nosso concelho. Mas queremos afirmar que, embora denunciemos as muitas promessas que continuam por cumprir, ainda que critiquemos a existência de contentores de aulas para as nossa crianças, não obstante discordar das prioridades estabelecidas que têm sido adoptadas pelo actual Executivo, num concelho em que as estradas se encontram num estado lastimável, e o trânsito caótico, em que há escolas sem condições para acolher as crianças, em que o saneamento básico não chega a toda a população, em que o Pólis continua parado, sabemos reconhecer, num franco e leal espírito de Abril, que o município tem sido gerido por gente de bem e que faz o melhor que sabe pelo concelho.-----No entanto, neste dia da liberdade e do respeito pelo poder local, não podemos deixar de manifestar apreensão por situações que, no nosso entender, vão no sentido oposto do espírito de Abril e do respeito pelos órgãos eleitos.-----Decidir, sozinho, sem consultar a restante Vereação, sem dar conhecimento aos diversos órgãos municipais, a atribuição a um particular de uma indemnização de cento e vinte cinco mil euros, ou encomendar um projecto de requalificação do Jardim da Graça, divulgando-o, antes mesmo que a Vereação dele tenha conhecimento e o discuta, não é cumprir Abril e respeitar o seu espírito. Ser gestor do erário público não equivale ser seu dono.-----Minhas senhoras e meus senhores, mau grado as deficiências apontadas, o 25 de Abril valeu a pena!-----

-----Valeu mesmo a pena!-----

-----Não podemos conceber nunca, jamais, que Portugal regresse a um tempo que corajosamente roubou. Há que

pensar no futuro com confiança e esperança, acreditando na excelência e na coragem dos portugueses e na visão daqueles que, através do voto sempre soberano, são chamados à magna responsabilidade de gerir o bem colectivo. Acreditamos num concelho, no qual as crianças vão crescer e desenvolver-se alegremente e em segurança, os jovens possam trabalhar e constituir família e no qual haja condições para envelhecer com saúde e dignidade.-----Permitam-me que vos cite Fernando Pessoa no seu heterónimo Alberto Caeiro: “ Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver do Universo, por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer, porque eu sou do tamanho do que vejo e não do tamanho da minha altura.”-----Portugal no contexto europeu e mundial e Torres Vedras no panorama nacional, não devem, não podem, conformar-se ou resignar-se com o já conquistado ou com o tamanho que lhes é atribuído!-----Tem que ter capacidade de projectar e ir mais além, com rasgo e ambição.-----Hoje e sempre viva o 25 de Abril!-----Viva Torres Vedras!-----Viva Portugal!-----

----A seguir teve a palavra a representante da bancada do Partido Socialista, **Sr. José Augusto Clemente de Carvalho**, que fez a alocução que se transcreve:-----

----“Exmos.

Senhores-----

Presidente da Assembleia Municipal-----

Presidente da Câmara Municipal-----

Presidente da Junta de Freguesia do Outeiro da Cabeça-----

Caros Colegas Autarcas-----

Senhoras e Senhores-----

Caros Amigos-----

Trinta e cinco anos passaram sobre o 25 de Abril e quase vinte cinco sobre a criação da freguesia do Outeiro da Cabeça.-----Para

além de a todos saudar, permitam que as minhas primeiras palavras sejam dirigidas a esta freguesia, ao seu presidente de Junta e aos habitantes em geral que nos acolhem neste dia festivo.-----

Recorrendo ao dom da memória, regresso ao ano de 1976 em que me candidatei às eleições autárquicas na minha freguesia de naturalidade que integrava o Outeiro da Cabeça.-----A 12 de Dezembro desse ano, foi eleito comigo, na lista que ambos

integrávamos, o jovem José Manuel Ferreira Antunes.-----No mandato

que então se iniciou, constituí com ele, o Pedro Jorge e o Mário do Carmo, um executivo de quatro

elementos, quando a lei determinava que fôssemos apenas três.-----Desses anos de relacionamento, ficou em mim um enorme apreço pelas suas qualidades humanas, a sua capacidade de trabalho e, enfim, a sua dedicação e competência no serviço à terra.-----A criação da freguesia do Outeiro da Cabeça em 1984, veio então a constituir, estou certo, a melhor compensação para o muito que o José Manuel e outros outeirenses ofereceram pela terra que os viu nascer ou os adoptou.-----Desde a primeira hora que o inconformismo dos outeirenses me impressionou muito favoravelmente.-----

-----Por isso, a aprovação da Lei n.º 45/84 votada na Assembleia da República no dia 30 de Novembro desse ano, foi um desfecho lógico que os outeirenses demonstraram merecer.-----Registe-se que, ao tempo, era deputado e presidente da Comissão Parlamentar de Administração Interna e Poder Local – por onde estes assuntos transitavam – o actual presidente do órgão deliberativo do nosso Município, Dr. Alberto Avelino.-----Neste sentido, é deveras gratificante estar aqui, no Outeiro da Cabeça a comemorar Abril.-----Abril da liberdade, do entusiasmo e do arregaçar de mangas, assumindo o desafio exaltante de, na base de generosos ideais, construir um país novo, na pátria velhinha de mais de oito séculos que regista o percurso sacrificado de inúmeras gerações de portugueses que nos antecederam e a quem devemos muito do que somos.-----25 de Abril de 1974, um virar de página na nossa História, na direcção da democracia.-----25 de Abril a revolução dos três “D”: descolonização, democracia e desenvolvimento.-----Democracia e desenvolvimento, em todo o caso, construções sempre inacabadas que importa prosseguir.-----

-----Democracia que, em especial, no tempo presente, é indissociável da cidadania participativa.-----Aliás, não há palavra sinónima de **democracia** que melhor se ajuste do que **participação**.-----Democracia é, essencialmente, participação.-----Já a Constituição da República de 1976, no seu artigo 2º, consagra que a “República Portuguesa ...(visa)... o aprofundamento da democracia participativa”.-----Conquistado o direito fundamental de, em cada 4 ou 5 anos, sermos chamados a eleger os nossos representantes – exercício de democracia representativa – importa ir mais além para atalhar na tendência crescente e preocupante de desresponsabilização, de indiferença, de afastamento e, mesmo, de desconfiança dos cidadãos face às instituições e aos eleitos.-----E nem se julgue que tal participação é coisa indefinida cujos contornos ainda não estão bem marcados.-----

-----Pelo contrário, já há inúmeras leis que concretizam possibilidades de participação dos cidadãos na vida pública, de que refiro alguns exemplos, a nível local.-----Os órgãos deliberativos das autarquias têm de reunir a requerimento de um determinado número de cidadãos eleitores;-----

-----Nas reuniões públicas dos órgãos autárquicos há um período de intervenção aberta ao público, para solicitar esclarecimentos;-----Um grupo

de cidadãos pode desencadear a iniciativa de um referendo local;-----É

conferido o direito de participação dos cidadãos, sob diversas formas, na elaboração, revisão e alteração dos planos municipais de ordenamento do território;-----Os interessados têm o direito de ser ouvidos –

audiência escrita ou oral – antes de ser tomada uma decisão administrativa que lhes diga respeito;-----As novas tecnologias de informação e

comunicação vieram permitir que a lei conferisse aos cidadãos o direito de consultar no sítio da Internet do seu município a mais diversa informação, nomeadamente sobre as finanças da autarquia.-----Na sociedade contemporânea, o

alheamento e o conformismo não estão associados a uma democracia saudável.-----Daí que

os ideais de Abril, nos nossos dias, façam apelo à valorização da participação cívica.----

Valorização e estímulo à participação pelos que, em primeiro lugar, detêm funções de responsabilidade na Administração Pública.-----São nobres ideais democráticos

que só Abril veio tornar possível e que melhor se exercitam no quadro da democracia local.-----Daí a crença de

todos nós nas virtualidades da descentralização e do poder local que Abril nos trouxe.-----

-----Aliás, pelo caminho percorrido, tem sido o nível autárquico que melhor tem correspondido aos ideais de democracia e desenvolvimento.-----São as autarquias

locais que mais assumem ou devem assumir uma cultura de:-----Proximidade ao cidadão;-----Orientação por

valores;-----Motivação das

peçoas;-----Concentração

no que é essencial.-----É nas

autarquias que “servir” é mais do que “mandar”.-----As autarquias locais são a Administração Pública descentralizada e pertencente à comunidade.-----São a Administração orientada para o cidadão.-----Com as autarquias, as comunidades locais detêm nas suas mãos os seus destinos.-----Todos sabemos e sentimos que Portugal, a Europa e o Mundo vivem hoje tempos de crise financeira e económica cujas consequências sociais desconhecemos até onde podem chegar.-----Se Abril foi a revolução dos três “D”, o poder local, face aos problemas actuais e futuros, tem de ser a solução dos três “E”: eficiência, eficácia e economia.-----Maximizando as respostas onde forem necessárias e urgentes.-----Se Abril reabilitou a solidariedade, hoje temos de a saber actualizar e alargar até onde as situações de carência social o exijam.-----É a Administração virada para as pessoas a que atrás aludi.-----Para que não se quebre a linha do desenvolvimento que tem caracterizado a actuação do poder local democrático, é correcta a prioridade à escola como se tem verificado.-----Educação e formação porque a riqueza está nas pessoas.-----Prioridade igualmente à saúde, como um direito de todos.-----Sector que se confronta com uma grave insuficiência de pessoal médico por critérios irresponsavelmente restritivos no acesso às faculdades de medicina, em especial, desde meados da década de oitenta a meados da década de noventa.-----Prioridade à acção social até onde a dimensão dos problemas como o desemprego, o obriguem.-----É de admitir que, neste âmbito, o quadro de competências das autarquias tenha de ser reforçado. Devemos estar preparados para a necessidade de drástica reafectação de recursos, concentrando-os em finalidades sociais.-----Abril desafiou-nos a construir uma sociedade mais fraterna e solidária.-----Abril trouxe qualidade de vida a largos extractos da população que anteriormente nunca a tinham vivido.-----Conquistou-se um acesso generalizado a bens e serviços públicos essenciais.-----Não podemos retroceder.-----Ao eventual agravamento das consequências sociais da crise temos de saber responder com eficácia, em favor da equidade e coesão.-----É imperioso que ninguém abdique das suas convicções, nem abandone as trincheiras.-----Para o PS, ontem, hoje e sempre, em qualquer circunstância, as pessoas estão primeiro.-----Não abdicaremos.-----

Viva o 25 de Abril!-----

Viva Torres Vedras!-----

Viva Portugal!-----

-----Terminado este discurso teve o uso da palavra o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, **Dr. Carlos Manuel Soares Miguel**, que fez a seguinte alocução:-----

-----“Ilustre presidente da Assembleia Municipal.-----Ilustres membros da Mesa.-----

-----Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Outeiro da Cabeça, e na sua pessoa todos os autarcas do Outeiro e toda a população do Outeiro da Cabeça, o meu agradecimento por tão bem nos receber, como é hábito, no dia de ontem, e hoje aqui nesta sala.-----Caros colegas de vereação.-----

-----Ilustres membros da Assembleia Municipal, e entre eles senhoras e senhores presidentes de Junta de Freguesia, membros efectivos deste órgão autárquico e actores diários do Abril, que nós continuamos a construir.-----

-----Representantes da Casa da Cultura de Ponte de Rol que estiveram aqui ontem e hoje a lembrar-nos Abril e os seus símbolos.-----

-----Senhores dirigentes e porta estandartes das associações do nossos concelho que tão bem engalanam esta sessão da Assembleia Municipal.-----Caros convidados,-----

-----Minhas senhoras e meus senhores.-----

-----Esta é para mim a décima terceira ou décima quarta vez que tenho a felicidade e o privilégio de intervir numa sessão invocativa do 25 de Abril.-----Faço-o sempre e continuo a fazer com muita emoção e com muita satisfação, e também com muita gratidão.-----

-----Com a emoção própria de quem viveu um 25 de Abril tendo 17 anos de idade, e que com ele descobriu a esperança e o acreditar no amanhã.-----A satisfação de ter assistido a esse movimento e conseguido a partir daí, participar activamente na vida cívica.-----

-----Com a gratidão face a todos aqueles que contribuíram para que nós pudéssemos viver a partir de 1974, com a liberdade de expressão que nos reúne aqui, hoje. Por isso manifesto e testemunho este sentimento de gratidão por um dia, sem qualquer dúvida por um dia, o dia 25 de Abril de 1974, mas também gratidão pelos 12.783 dias subsequentes ao mesmo, e isto porque são 12.783 dias que

representam participação cívica, participação livre, e participação responsável na construção do futuro que nos rodeia, no futuro de nós próprios, dos nossos filhos, dos nossos concidadãos.-----É com Abril, é com este espírito, que encontramos a vontade de discutir e encontramos a vontade de fazer.-----É com Abril que, de alguma forma, é depositada nas nossas mãos a possibilidade de contribuirmos para a construção do nosso futuro.-----É este o nosso legado, é este o meu legado de Abril.-----É um legado que exercitamos diariamente nas 20 Juntas de Freguesia, e nos mais de 149 perímetros urbanos que compõem o nosso concelho.-----É um legado, é um pensamento, é uma preocupação.-----Torres Vedras é sem dúvida uma cidade, mas é uma cidade que se integra num concelho. Torres Vedras terá que ser sempre e primeiro que tudo um concelho.-----O dia de hoje já foi testemunha disso, e tenho plena consciência de que para alguns torrienses, na sua plenitude e legitimidade, Torres Vedras é muito o Largo da Graça, é muito Santa Cruz no Verão.-----

-----Como já aqui foi referido, basta ler a comunicação social regional desta semana para termos a certeza que para alguns e, nomeadamente, para o partido mais representativo da oposição, o Largo da Graça e um artigo de opinião de um jornal venerável do nosso concelho, foi motivo e é motivo para uma intervenção no 25 de Abril, e é motivo para uma conferência de imprensa com as quatro pessoas mais representativas desse mesmo partido.-----Nesse mesmo jornal, nessa mesma altura, foi anunciado um programa de Regeneração da Zona Histórica do Castelo, um investimento de mais de dez milhões de euros, com a participação de muitas associações do nosso concelho, mas que não foi alvo de nenhuma reunião, não foi alvo de uma linha, não foi alvo de um comentário.-----Efectivamente são maneiras distintas e legítimas de ver o nosso concelho, cada um tem as suas e essa não é a minha forma de ver o concelho de Torres Vedras, nem é a forma daqueles que comigo fazem equipa. Para esses e para alguns Torres Vedras é a cidade, Torres Vedras é Santa Cruz, Torres Vedras são as grandes obras.-----É facto que Torres Vedras é isso, também é um facto que Torres Vedras é muito mais do que isso.-----

-----Há bem pouco tempo numa reunião da Câmara Municipal, um vereador da oposição comentou, dirigindo-se ao Partido Socialista, que se fizerem uma grande obra por ano já é bom.-----Não discordo desta frase, é capaz de o ser, mas a nossa memória é curta e

se calhar já nos esquecemos das obras que têm sido feitas, mas estes sítios, estes lugares, estas ocasiões são próprias para isso mesmo. São próprias para reavivarmos a memória, são próprias para enaltecermos o que está bem e para falarmos do que está mal.-----Lembro a todos vós que este mandato iniciou-se em 2006, fomos eleitos em finais de 2005, e em 2006, iniciámos esta caminhada, em prol de todos os Torrienses e foi em 2006, concretamente em 31 de Março que pusemos ao serviço da população o edifício Multi-Serviços da Câmara Municipal de Torres Vedras, o qual até hoje serve muito bem toda a população e é uma referência a nível nacional. Foi um investimento de cinco milhões e meio de euros, ou seja mais de um milhão de contos.-----

-----Foi em 2007, neste mandato, que se colocou ao serviço da população torriense a 2.ª fase da Av. Poente, um investimento de três milhões de euros, e foi em 2008 que se iniciou a requalificação de Santa Cruz, uma obra de mais de quatro milhões de euros, que está a terminar este ano e é também em 2009 que iremos pôr ao dispor das pessoas o famoso e falado Mercado Municipal, a obra pública de maior investimento que alguma vez uma Câmara Municipal fez em Torres Vedras, no valor de sete milhões de euros, isto é, para aqueles que entendem que uma obra por ano é bom para o mandato, esta equipa, neste mandato, já tinha cumprido esse objectivo.-----Mas como já tinha referido, esse não é o nosso desígnio, essa não é a nossa única preocupação, porque entendemos que, se estes equipamentos são importantes para os torrienses, mais importantes ou tão importantes quantos estes são os pequenos equipamentos que instalamos em todas as freguesias, de forma a que este concelho continue a crescer equilibrado.-----Interessa-nos muito esses equipamentos.-----Interessa-nos muito os sete campos relvados que conseguimos ou estamos a conseguir fazer este mandato em todo o concelho. Já fizemos o Furadouro, a Fonte Grada, Turcifal, A-dos-Cunhados, ao dia de hoje estamos a fazer no Ramalhal, e nesta Primavera, principio de Verão faremos a Coutada e a Cerca.-----

---É um objectivo que se está a concretizar e que é fundamental. E estes equipamentos, instalados nos pequenos centros, instalados nas freguesias rurais, são muito importantes, repetindo-se por todo o concelho.-----

---É uma volta que se faz rapidamente, e é uma volta que tem o seu significado, naquilo que temos conseguido fazer, sempre, sempre, em parceria com as Juntas de Freguesia.-----É muito importante para Campelos, por exemplo o Jardim de Infância da Cabeça Gorda que foi

inaugurado.-----  
-----É fundamental para A-dos-cunhados, os Jardins de Alcabrichel que estão quase prontos e ao serviço da população.-----É fundamental para a Maceira a requalificação do rio Alcabrichel, que também foi efectuada.-----É importantíssimo para a Silveira a recuperação do Pinhal de Casalinhos, assim como para a Ponte do Rol, o Polidesportivo da Gondruzeira também tem a sua relevância e em S. Pedro da Cadeira o saneamento e o alcatroamento subsequente é uma realidade aos dias de hoje e destes três anos e pouco de mandato.-----  
Assim como para a Ventosa, o saneamento que está na fase final é fundamental.-----  
Na Freiria a requalificação da Escola Básica n.º 1 e o Pavilhão Polidesportivo do Turcifal, onde estivemos o ano passado a comemorar o 25 de Abril são importantíssimos.-----Chegando a Dois Portos, estamos a construir o Centro de Dia da Buligueira, em parceria com a Junta de Freguesia de Camões que é um equipamento estruturante para aquele lado do nosso concelho, assim como em Runa, concluiu-se agora rede de água ao domicílio que é fundamental nos nossos dias, como importante é o Parque Urbano do Curvel, que se efectua em parceria com a Junta de Freguesia da Carvoeira, ao mesmo tempo que estamos a requalificar o Largo da Corujeira, em Carmões.-----  
-----Em Matacães está em conclusão a Zona Verde da Ordasqueira, como em Monte Redondo tem se feito um grande esforço na construção de passeios em áreas urbanas.-----Chegando ao Maxial, e entre outras obras, a rede pública de água da Fonte da Pipa, que era uma exigência da população, encontra-se concluída e servindo toda a população.-----Já no Ramalhal, onde há dois anos estivemos a comemorar o 25 de Abril com a inauguração do Mercado e já depois disso, fizemos a Regeneração do Largo da Abrunheira que é uma referência para o concelho.-----  
Por último e chegando novamente ao ponto de partida, ao Outeiro da Cabeça, o Centro Educativo que iremos inaugurar daqui a pouco é uma obra que, não só orgulhará todos os Outeirenses, igualmente orgulha todos os torrienses.-----Este é o nosso presente, este é um presente de três anos e pouco de trabalho, mas esta também é a nossa matriz para o futuro, um futuro que é o futuro de Abril, que é o futuro de mensagem, um futuro em parceria com as juntas de freguesia e na concretização destes grandes projectos.-----Dizia há pouco tempo um Senhor Vereador da oposição, que eu muito estimo, penso que na última reunião do Executivo, que iremos ter muito mais obra de 2010 a 2013 do que tivemos de 2006 a

2009.-----É  
verdade, concordo piamente. Nós fizemos obra como já o referimos, mas também propusemos e  
preparamos muita obra ao dia de  
hoje.-----Preparamos porquê? Porque  
fizemos projectos, porque comprámos terrenos, porque ganhámos concursos, porque  
contratualizamos financiamento, porque temos capacidade de endividamento, porque temos  
capacidade de financiamento.-----Como já  
aqui foi lembrado por dois oradores, estamos num ano de eleições, sabemos que vamos ter eleições  
autárquicas, muito provavelmente no mês de Outubro. Quem ganhará cabe a vocês, cabe às pessoas  
decidir.-----Para  
mim e para a equipa que eu lidero, há uma coisa que temos muita honra, refiro-me ao facto de  
ganhar quem ganhar, ganhando quem o povo decidir, quem entrar na Câmara, e tenha condições de  
governar, tem uma vida organizada, tem projectos preparados, tem financiamentos assegurados, tem  
caminho para percorrer.-----  
Chamo a vossa atenção para isso. Quem ganhar as eleições, tem toda a capacidade para fazer, tem  
toda a capacidade para acompanhar a obra, porque já está adjudicada, nos saneamentos de Carmões,  
de Carvoeira e de Dois Portos. Falamos nestas freguesias, num investimento de mais de cinco  
milhões de euros, adjudicada, no terreno, e só terão que acompanhar.-----  
Tem todas as hipóteses de consagrar a regeneração urbana do Centro Histórico de Torres Vedras, a  
requalificação do Choupal e das margens do Sizandro, investimentos na ordem dos vinte milhões de  
euros.-----Fará de  
certeza absoluta, o acompanhamento das obras que se irão iniciar nesta Primavera, das escolas de  
Dois Portos, Padre Francisco Soares, Monte Redondo, Runa e Orgariça, e lançarão de certeza  
absoluta no ano de 2010 o concurso, ou talvez provavelmente ainda no final de 2009, das escolas da  
Ventosa, Ponte do Rol, S. Pedro da Cadeira, da Freiria e também de Campelos. Este conjunto de  
obras representa um investimento de vinte e cinco milhões de euros, ou seja de cinco milhões de  
contos.-----Vão ter  
também o projecto do Centro de Interpretação Ambiental com fundos do QREN, garantidos com um  
milhão e meio de euros para a sua construção, como a Rede Museológica, o Centro de Ciência Viva,  
e o Parque Desportivo, investimento de verbas seguradas em QREN, assim como a Loja do Cidadão  
e o projecto da Rede Ecos, que cumpre uma Eco-urbe em Santa Cruz e uma plataforma tecnológica,  
num investimento superior a um milhão de euros.-----São estes projectos  
que já estão preparados, são estes projectos que quem ganhar as eleições tem condições de executar,  
tem condições de acompanhar. É preparando este futuro no presente que nós conseguimos olhar as  
pessoas de frente, e conseguimos, com elas, partilhar as nossas vantagens, e partilhar as nossas

dificuldades.-----Este é o nosso futuro, mas este também é uma parte do nosso futuro. Não nos podemos esquecer que, felizmente para todos nós, Torres Vedras não é uma ilha. Torres Vedras é um concelho, que é rodeado por outros concelhos, é um concelho que se situa num país que nós amamos, que é Portugal.

Torres Vedras não está alheado de nenhuma discussão em termos regionais. Torres Vedras tem sido um parceiro activo e determinante naquilo que é o futuro da Região Oeste. Muito podia falar sobre isto, e nos projectos que temos acompanhado, e nas exigências que temos feito.-----

Porque estamos no Outeiro, pelo respeito que tenho pelas pessoas do Outeiro, nomeadamente este lugar e do Olho Polido, por aquilo que têm passado, quero terminar a minha intervenção com uma referência, que não sendo um problema só de Torres Vedras, é um problema da região.-----

Quero-vos dar nota em primeira mão, porque sempre encarei a política, olhos nos olhos, não escamoteando os problemas, nem tentando esconder os mesmos debaixo da tapete e porque sabemos do aterro sanitário, sabemos que a Resioeste tem sido um problema, e aquilo que é uma vantagem para a região, é um problema para o Outeiro, é um problema do Olho Polido. Quero dizer que, na semana passada e já esta semana, demos passos fundamentais, importantíssimos, para que a Resioeste, se venha a fundir com a Valorsul e nesta fusão conseguirmos algo que é determinante: a redução dos resíduos sólidos que vêm para aterro aqui na Resioeste, uma redução de sensivelmente dois

terços.-----

No futuro vamos ter um aterro sanitário com menos lixo, isto é com menos cheiro, com menos gaiivotas, com menos problemas, com mais qualidade de vida.----- É este o nosso futuro, é esta a nossa terra.-----Torres Vedras está

viva!-----Viva Torres

Vedras!-----

----Viva

Portugal!-----Viva

o 25 de Abril!”-----

----Por último e a encerrar os discursos da sessão solene interveio o Presidente da Assembleia Municipal de Torres Vedras, **Sr. Alberto Avelino**:-----

----“Renovo as minhas saudações a todas as V/Exas. e a todas as entidades.-----Renovo uma saudação especial, à Freguesia do Outeiro da Cabeça, ao seu Presidente de Junta e aos seus autarcas.-----

Deixo também uma saudação especial a todos os representantes das várias instituições que mais uma

vez quiseram partilhar connosco esta nossa festa, grande e querida que é o 25 de Abril.-----

Muito obrigado a todos e bem hajam!-----

Penso que se dúvidas houvesse, numa componente que não é só lúdica ou de um bar aberto à noite, vimos ontem e já hoje, um exemplo de como uma instituição, a Casa da Cultura de Ponte do Rol, e há tantas que conseguem de facto, dar espectáculos extraordinários, a imaginação do espectáculo apresentado, tal como já fizeram noutros locais, e com condições de alguma exiguidade física e espacial para o efeito, mas são essas colectividades, que já existiam antes do 25 de Abril, e sempre houve gente boa, na nossa terra, só que por vezes os tiranos tendem a estragar as instituições fomentadas e feitas por gente boa.-----

-----Mas como disse são estas instituições, não necessariamente fruto do 25 de Abril, mas potenciadas pelo 25 de Abril, que trouxeram os novos ares de cultura, de movimento, de desporto, de colaboração, de participação e da componente social riquíssima. Hoje vemos tanta coisa que se fazem nas colectividades, que outrora, infelizmente e dadas as circunstâncias se limitavam a ser uma espécie de comissão de uns “melhoramentos”, porque não havia dinheiro para mais.-----Lembro a propósito de dinheiros e de melhoramentos, que no ano de 2008 foram distribuídos pelas freguesias, cerca de cinco mil euros, o equivalente a um milhão de contos. Há 24 anos, quando deixei a Câmara Municipal o montante da sua receita total era dez vezes menos!!-----

-----Passados 25 anos, só para as freguesias foi transferido dez vezes mais o montante que toda a Câmara Municipal geria na altura.-----Isto é fruto do 25 de Abril, é fruto de uma certa capacidade de descentralização, mas também é fruto de um homem que esteve no governo, com responsabilidades nas autarquias locais, o deputado José Augusto de Carvalho.-----Foi ele que a partir dos finais de 1995, criou um grande incremento na lei das finanças locais, e sei que calcorreou o país inteiro e para além dos dinheiros do Fundo de Equilíbrio Financeiro, na altura chamado, não deixou de haver ainda, verba a que chamava de mini PIDAC para uns e maxi PIDAC para outros. Isto numa apologia feita a um companheiro de “route”, um homem que teve a consciência plena, enquanto presidente duma Câmara, quanto as Câmaras estavam carenciadas. Sentiu essa dor e ao chegar ao governo, usou um remédio chamado o dinheiro para aliviar esse sofrimento.-----

-----E não vamos falar na crise. Ou vamos falar na crise? Porque não esquecê-la? Porque não pô-la debaixo do tapete? Ela é uma realidade e não fomos nós presentes nesta sala nem o povo, que a fizemos, sabemos que não!-----

-----Somos nós que o suportamos e se há coisas que me dói, e já o tinha dito no ano passado, então não antolhando uma

crise tão profunda, que me doía ver que havia tantas pessoas que ganhavam tão pouco, e repito, mas acima disso, o que me custa sinceramente é ver aqueles que nem sequer nada recebem. O que me custa é ver que há muita gente, muitos empresários que se aproveitam desta crise, para varrer com as pessoas para a rua.-----Isto é inadmissível, e não é só em Portugal, é no mundo! Isto é preciso dizer alto e em bom som, e é preciso travar!----- Essas pessoas não são as culpadas. Deram e dão o seu esforço, o seu contributo, o seu trabalho para o engrandecimento da empresa e para que sejam gente, recebem em troca o dinheiro. É isto que me dói grandemente, e apetece-me denunciar!----- Falemos do 25 de Abril.----- Como tudo tem os seus problemas. Mas não há parto sem dor!----- Talvez seja esse filho mais sentido noutras e em muitas circunstâncias!----- É este 25 de Abril que às vezes nos traz alguma dor, e foi esse filho do 25 de Abril de 1974, que nós gostamos muito, muito, que também fez um travão, que eu não me canso de repetir, e que travou que os nosso jovens, e eu na altura era um jovem e embora não fosse para Angola, era daqueles que teriam ido se fosse à tropa, que lá ficaram sepultados e perdidos, e foram quase 10 mil deste bocadinho de terra chamado Portugal, que é, nunca esqueçamos, a nossa Pátria.-----Não podemos esquecer a nossa história, enquanto descobridores desse espaço, que foi grande parte da costa oeste, leste e sul de uma Africa, de uma Índia e da América. Não esqueçamos! Esquecer é olvidar a nossa memória colectiva.-----É bom que fique escrito na história! É bom que o ergamos bem alto, é bom que sintamos o orgulho profundo, e de vermos, caminhando no interior de um Brasil profundo perdido, ou de uma Rondónia algures perdida nas fronteiras do Peru, de como se fala o ali português.-----Vejam essa riqueza. É esse orgulho que não podemos perder!-----Mas a historia tem toda um movimento. E a história, como tudo na vida não é aceitação natural das coisas, e tem o homem como agente motivador das coisas novas e vindouras. É sempre o homem como agente, a criar condições da chamada criatividade. E é aqui, meus caros, que eu gostaria de apelar àquilo que outros fizeram.-----Vamos agora votar em três eleições este ano. É participação cívica, que os cidadãos e nomeadamente a juventude devem ter na política. Porque a política é um acto tão natural, e tão nobre como tantos outros, porque se nós hoje, a pretexto de um jogo de futebol na televisão, faltamos a uma reunião às vezes até com algum interesse, porque o futebol nos atrai, e eu também gosto muito de futebol, temos assistido ultimamente a coisas nada dignificantes.-----Ai se elas aparecessem na politica!! Que aparecesse um manguito como o do Jesuldo Ferreira. Enfim o Zé Povinho, no seu

máximo, pela mão de Bordalo Pinheiro, mandava um real manguito, precisamente contra a política existente.-----Mas o pior é que assistimos na passada semana, a uma coisa horrível, a um jogador, que infelizmente é Luso-Brasileiro, do Real Madrid, chamado Pepe que na disputa de uma bola que não terá gostado, desancou de uma maneira brutal, agressiva, selvática, o adversário, e que se lhe apanha a cabeça seguramente já estaria sepultado. Isto no desporto chamado rei.-----Ai se na política alguém apenas fizesse um manguito!! Se calhar no dia seguinte teria que pedir a demissão.-----

---Isto para dizer que o cidadão tem capacidades para muita coisa.-----Não tenham vergonha! Sintam antes orgulho numa coisa nobre que é ser-se político! É tão interessante como qualquer outra ocupação, que poderá ser a tempo inteiro, mas não o é para muitos de nós que aqui estamos com funções políticas. Nós fazemo-lo por amor ao próximo e no verdadeiro sentido, que não tem que ser no sentido cristão ou de quaisquer outras formas de religião.-----Fazemo-lo por um sentir cívico, que devemos ter perante a sociedade, que pode ser amarela e pode ser vermelha, e essa é que é a verdadeira amostra com que as pessoas que são passíveis de ser eleitos ou rejeitados, que de tempos a tempos, nós temos a capacidade tal como ontem aqui se cantava, de dizer não quando a nossa consciência deve dizer que não, ou sim quando achamos que as coisa vão como deve ser.-----

-----Pedia que soubéssemos transmitir às pessoas, no dia a dia, de que a política não é esta miséria que, por vezes, se pretende anunciar.----- Bem me apetecia, depois de ontem ter regressado a casa às 3.00h da manhã, e tendo acordado às sete da manhã, virar para o outro lado e dormir. Mas venho aqui com muita alegria, e não foi por na altura ter sido membro da uma comissão parlamentar, pela qual passou a autorização para que o Outeiro da Cabeça fosse freguesia.-----

-----Não! De maneira nenhuma! Foi no espírito do 25 de Abril, foi no espírito de comungar convosco os 25 anos da elevação da Freguesia do Outeiro da Cabeça.----- Esta é a função de um cidadão, porque se um homem só, nada vale para fazer coisas, um homem só nada vale se olhar para o seu umbigo.-----

Gostaria também a propósito do 25 de Abril, dizer que fomos capazes de criar uma freguesia, uma unidade territorial circunscrita a um determinado espaço, a que se chama de freguesia e veja-se o que se tem feito aqui!-----

-----Dirão melhor os outeirenses do que eu, Alberto Avelino. Eu não digo nada! Digo apenas vejam! Sintam o que têm porque é um pouco fruto do 25 de Abril.----- Há um grupo,

há uma Assembleia da República, em que as pessoas têm capacidade para fazer leis e fazem-no democraticamente, porque há um 25 de Abril.-----Também se criou a comunidade intermunicipal, isto é o agrupamento de municípios desta região oeste, e que tem um peso muito grande. Publicamente quero dizer a importância dessa comunidade, e aos meus pares lá presentes, somos 7 de Torres Vedras, e somos cerca de 1/8 dessa comunidade, quero dizer a importância que tem esta nova situação fruto do 25 de Abril, e que cito apenas algumas: promoção de planeamento e da gestão da estratégia do desenvolvimento económico, social, e ambiental do território abrangido. E vamos de Torres Vedras a sul, Alcobaca, Nazaré a norte e chegamos ao interior de Alenquer, Arruda, por aí acima. E depois diz mais, participação na gestão dos programas de apoio ao desenvolvimento regional, designadamente no âmbito do QREN, que são as verbas vindas da Comunidade Europeia, que são milhões e milhões.-----E é neste espírito de unidade, destes municípios que se pode fazer mais ainda, e eu cito o que a lei diz: redes de abastecimento público, infra-estruturas de saneamento básico, tratamento de águas residuais e resíduos urbanos, e já se falou no aterro sanitário que certamente não era feito desta maneira nem neste local, porque era visto numa perspectiva de outros e muitos mais municípios, rede de equipamentos de saúde e é assim que possivelmente, e tudo aponta para que haja um Hospital do Oeste/Norte e do Oeste /Sul, sedeados, respectivamente, algures em Caldas/Alcobaca e algures em Torres Vedras, e é assim que se está na expectativa da rede educativa e de formação profissional e é aí que se fala de ordenamento do território, conservação da natureza e recursos naturais, segurança e protecção civil, mobilidade e transportes, redes de equipamentos públicos, promoção do desenvolvimento económico e cultural, rede de equipamentos culturais, desportivos e de lazer.-----

--Reparem os poderes que a lei confere a esta Comunidade Intermunicipal, não os percamos, lutemos por ela, e se um homem só nada vale, conforme outrora escreveu Manuel da Fonseca em “Seara do vento”, eu direi que um município só, também não vale muito!-----Vale muito, mas vale pouco neste contexto e é bom que tenhamos uma política conjunta de região e que não tenhamos a política a que eu chamo da “Central Atómica” porque quando se faziam, eram construídas na fronteira do país vizinho, onde o rio que lá passava vinha de montante para jusante, isto é para que as águas eventualmente contaminadas afectassem o parceiro. Que não se queira fazer pocilgas também no limite da fronteira do município, em que as águas de montante venham afectar as águas a jusante doutro município.-----Porque esta comunidade, tem poderes para a discussão do planeamento regional, o que é uma coisa nova, e somos nós enquanto representantes da Assembleia Municipal e todos outros membros da CIM Oeste, que fazemos de facto uma obra conjunta e interessantíssima, para um Oeste, ou então somos fracos, e não temos o

direito de ser fracos, perante a sociedade que nos escolheu, para determinados fins, e permitam-me que cite o actual presidente dos Estados Unidos da América Barack Obama, “ yes we can” e eu diria, “ sim nós somos capazes”!-----Viva o 25 de Abril, muito obrigado Outeiro da Cabeça!-----

-----Pelas 13.00 horas, o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a presente sessão.--

---

---

---